

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO - UM DIREITO	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniele Martins Leffe	
DOI 10.22533/at.ed.5422008101	
CAPÍTULO 2	8
DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR	
Jocélia Barbosa Nogueira	
Maria Rita Santos da Silva	
Elenize Cristina Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008102	
CAPÍTULO 3	17
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA	
Ana Julia e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008103	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	
Paulo Roberto Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5422008104	
CAPÍTULO 5	39
ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)	
Anna Flávia Martins Duarte	
Kênia Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5422008105	
CAPÍTULO 6	55
O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.5422008106	

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldés Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 28/06/2020

Clarice Bieler

Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Social - UERJ
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
orcid.org/0000-0003-4853-7627

RESUMO: Trocas afetivas mãe-bebê envolvem expressões emocionais, constituem atividades essenciais para o desenvolvimento emocional infantil e são moldadas pelas condições do ambiente sociocultural em que os indivíduos se desenvolvem. Busca-se compreender e discutir como elas se estabelecem e como se configuram, em função das especificidades culturais. Tomando por base o pensamento de L. Vygotsky, socioculturalistas contemporâneos e princípios da psicologia evolucionista, considera-se as interações sociais como constituintes do desenvolvimento humano. Leva-se em conta a existência de características típicas da espécie humana, mas também suas variadas formas de manifestação em função do ambiente sociocultural em que o desenvolvimento ocorre. Bebês parecem dotados de capacidades que os predispõem à busca do outro e às interações sociais, com manifestações afetivas que incluem expressões faciais de emoção. O modelo ecocultural do desenvolvimento, que estuda as relações entre a cultura, a família e o desenvolvimento do *self*, considera que práticas

de cuidado maternas, nas interações cotidianas, fornecem à criança uma estrutura para dar sentido às suas experiências, estabelecendo trajetórias de *self* culturalmente específicas. Nessa concepção, bebês possuem características que parecem suscitar cuidados para garantir sua sobrevivência e seus cuidadores estariam preparados para fornecê-los, apresentando uma propensão para cuidar, permitindo que crianças possam aprender modos próprios de relacionamento social. Cuidados parentais, neste modelo teórico, foram considerados como categorias denominadas sistemas parentais, sendo sensíveis à cultura. O papel que mães e outros cuidadores atribuem às emoções e as metas que almejam para o futuro, em termos de desenvolvimento emocional de seus filhos, interferem nas trocas afetivas que estabelecem com as crianças e na forma com que lidam com suas emoções e com as das crianças. Diferenças entre contextos socioculturais repercutem em diferentes estratégias de socialização de emoções, com consequências para o desenvolvimento emocional infantil.

PALAVRAS-CHAVE: trocas afetivas; mãe-bebê; desenvolvimento emocional

AFFECTIVE EXCHANGES IN MOTHER-BABY INTERACTION CONTEXT

ABSTRACT: Mother-baby affective exchanges involve emotional expressions, are essential activities for children's emotional development and are shaped by the conditions of the socio-cultural environment in which individuals develop. It seeks to understand and discuss how they are established and how they are configured,

according to cultural specificities. Based on the thought of L. Vygotsky, contemporary socioculturalists and principles of evolutionary psychology, social interactions are considered as constituents of human development. It takes into account the existence of characteristics typical of the human species, but also their varied forms of manifestation depending on the socio-cultural environment in which development occurs. Babies seem to have abilities that predispose them to the search for the other and to social interactions, with affective manifestations that include facial expressions of emotion. The ecocultural development model, which studies the relationships between culture, the family and the development of the self, considers that maternal care practices, in everyday interactions, provide the child with a structure to give meaning to their experiences, establishing self trajectories culturally specific. In this conception, babies have characteristics that seem to elicit care to guarantee their survival and their caregivers would be prepared to provide them, showing a propensity to care, allowing children to learn their own ways of social relationship. Parental care, in this theoretical model, were considered as categories called parental systems, being sensitive to culture. The role that mothers and other caregivers attribute to emotions and the goals they aim for in the future, in terms of their children's emotional development, interfere in the affective exchanges that they establish with children and in the way they deal with their emotions and those of their children. Differences between socio-cultural contexts have repercussions on different strategies for socializing emotions, with consequences for children's emotional development.

KEYWORDS: affective exchanges; mother-baby; emotional development

INTRODUÇÃO

Trocas afetivas entre mães e bebês constituem atividades essenciais para o desenvolvimento emocional infantil, envolvem, em geral, expressões faciais de emoção e são moldadas pelo contexto sociocultural em que os indivíduos se desenvolvem. A ligação afetiva da mãe com o bebê pode ser pensada como tendo início mesmo antes do parto e se associa às percepções que ela tem dos movimentos de seu filho, às interpretações que dá a elas e que a levam a se regular por esses movimentos.

Bebês recém-nascidos, em função da sua história filogenética, apresentam propensões para interagir com o outro, chamar atenção e reconhecer faces. Tais propensões são elementos que favorecem significativamente as interações sociais e as expressões emocionais.

UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOCIOCULTURAL E EVOLUCIONISTA

Trocas afetivas em episódios de interação mãe-bebê podem ser compreendidas dentro de uma abordagem de articulação das perspectivas socioculturais e da psicologia evolucionista, como proposto por Seidl-de-Moura (2005). Tal proposta considera o desenvolvimento humano como situado no contexto sociocultural, e lança as bases de um modelo teórico orientado pelo pensamento de L. S. Vygotsky e autores contemporâneos de

uma abordagem sociocultural, como M. Cole, e por princípios da psicologia evolucionista.

De acordo com Seidl-de-Moura (2011), ao se procurar compreender o desenvolvimento humano, não se pode deixar de ter em mente a biologia e a cultura. A autora considera que trocas iniciais são matrizes de formas mais diferenciadas e complexas de interação social, com base em possibilidades oferecidas pela filogênese, que se manifestam e se explicitam em função do ambiente sociocultural em que o desenvolvimento ocorre, sofrendo influências da história cultural. Na proposta mencionada, o desenvolvimento de cada indivíduo é visto como fruto da evolução por seleção natural, variando dentro de certos limites e possibilidades impostos pela filogênese, ao longo do tempo histórico e em diferentes culturas, sendo dependente das condições sociais e culturais da sociedade (SEIDL-DE-MOURA, 2005).

As contribuições trazidas pela psicologia evolucionista informam sobre como o passado evolucionista impacta o desenvolvimento e como pode ajudar na compreensão do período inicial da ontogênese. De acordo com Seidl-de-Moura (2011), várias características da espécie humana foram sendo constituídas através da seleção natural.

A dependência prolongada da infância humana indica que os bebês são pouco equipados para sobreviver sem os cuidados dos adultos e que necessitam de um ambiente adequado para tal. Alguns aspectos da imaturidade dos bebês, como a acuidade visual e a capacidade de memória limitada, facilitam a aquisição gradativa e o desenvolvimento de capacidades adquiridas posteriormente, como a linguagem.

TROCAS AFETIVAS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL

De acordo com Seidl-de-Moura e Ribas (2004), a literatura sobre o desenvolvimento inicial traz um corpo de evidências quanto às capacidades do bebê de perceber o mundo e de interagir a partir de predisposições vistas como produtos do processo de evolução da espécie. Outras predisposições que propiciam a interação são os traços fisionômicos que tornam o bebê atraente e com aspecto de desamparo, compondo recursos que atraem cuidadores e provocam as predisposições destes para cuidar.

O choro intenso do bebê, capacidade presente desde o início e considerada um benefício do ponto de vista evolutivo, deflagra contato corporal, suscita respostas nos adultos, propiciando interação. A audição e alguma acuidade visual são também capacidades facilitadoras das interações entre o bebê e seus cuidadores. Há, portanto, um conjunto de características presentes desde o nascimento no bebê, mas também tendências na mãe (ou cuidador primário) que configuram as condições e cenário propício a trocas afetivas.

Para Mendes e Seidl-de-Moura (2015), há evidências da capacidade de exibir expressões faciais de emoções e da participação ativa de bebês desde cedo, nas trocas com adultos. Resultados de estudos apontam características de bebês recém-nascidos que os capacitam para os primeiros contatos, parecendo ser dotados de capacidades que

os preparam para adquirir informação através de trocas precoces (Seidl-de-Moura, 2009). Estudos, como o de Eisenberg (1975), demonstraram que o sistema auditivo do bebê lhe permite, ao nascer, distinguir vozes humanas a outros sons, com preferência para vozes femininas, o que denota outra condição que propicia as interações sociais. Os bebês, quando nascem, parecem predispostos a se interessar pelas pessoas, a começar a conhecê-las e a responder de forma seletiva a eventos sociais, apresentando características, como a discriminação da voz da mãe da de outra mulher, e a preferência da voz da mãe à de uma estranha (WALTON; BOWER; BOWER, 1992).

Investigações também demonstraram que bebês não só reconhecem vozes, mas também, desde o nascimento, segundo Otta e Sarra (1990), reconhecem faces humanas, e no final do primeiro mês olham para a pessoa que interage com eles, fixando seus olhos nos do adulto. As expressões faciais dos outros, por sua vez, são percebidas pelos recém-nascidos (FARRONI et al., 2007) e essa percepção aumenta com a idade (THOMPSON, 2015).

Além dessas predisposições que favorecem a busca do outro social, bebês nascem preparados para produzir expressões faciais que comunicam mudanças nos seus estados, chamando a atenção e buscando a comunicação com seus cuidadores (COLE; MOORE, 2014). Os bebês, ainda segundo essas autoras, são considerados sensíveis às expressões faciais dos adultos, organizando seu comportamento de acordo com a pessoa com quem eles mais comumente interagem.

O segundo mês após o nascimento tem sido visto como um momento de importante transição no desenvolvimento quanto a respostas contingentes para comportamentos afetivos maternos, refletindo uma estrutura de comunicação de certa complexidade. Aos dois meses há um crescimento da quantidade de tempo despendido em estados de alerta, e mudanças quanto ao controle de movimentos e quanto à atenção a pessoas e objetos.

No segundo mês de vida, bebês correspondem com olhares dirigidos, balbucios e sorrisos à fala e sorrisos maternos (MENDES; SEIDL-DE-MOURA, 2015). A emergência do sorriso considerado social e as capacidades de discriminar emoções, manter contato e atenção visual, imitar e reagir a expressões emocionais, bem como apresentar rudimentos de autorregulação, têm sido verificadas nesse período (MENDES; SEIDL-DE-MOURA, 2009; 2014).

Várias capacidades são adquiridas em um período considerado de transição, do segundo e terceiro meses de vida, podendo variar em suas frequências e durações, de acordo com o contexto sociocultural. Aos três meses, mudanças expressivas são observadas quando o bebê, reconhecendo o cuidador, começa a balbuciar, emitir sons, sendo também capaz de se acalmar quando o outro fala com ele (ALVARENGA et al., 2018). Com relação ao mesmo período, Arpini et al. (2015) destacam que a partir dos três meses, a maioria dos bebês respondem sorrindo e vocalizando, de um modo diferente, se comparado a outras pessoas, quando veem a mãe, seguindo-a com os olhos e parecendo

buscar a proximidade com ela.

A capacidade de discriminar os toques próprios e os dos outros é também observada desde cedo, facilitando aos bebês perceber que o outro responde com contingência e com demonstrações afetivas às suas pistas e sinais. A partir dessa discriminação, e através das trocas afetivas ao longo do desenvolvimento, a criança, segundo Rochat (2007) pode ter expectativas em relação ao outro, incluindo manifestações emocionais e afetivas.

A predisposição para buscar comunicação com seus cuidadores também é observada nesse período e é apresentada em bebês quando choram diante do desconforto da fome ou do frio, quando se sentem sozinhos e precisando de atenção (MENDES, 2018). Bebês também buscam comunicação quando exibem movimentos expressivos de boca, mãos e olho em presença de sorrisos, vocalizações e fala das mães (TREVARTHEN, 1974).

Na dinâmica da comunicação, mães e cuidadores podem interferir nas trocas afetivas, tentando atrair a atenção dos bebês ao se valerem de expressões faciais, e promovendo a sua expressão facial. Nesse sentido, Kaye e Fogel (1980) constataram que quanto mais as mães se valerem de expressões faciais para tentar atrair a atenção dos filhos, reagindo com sorrisos, mais os bebês, à medida que cresciam, iniciavam um contato sem esperar, necessariamente, que a mãe o provocasse.

O reconhecimento, por parte da mãe, de características próprias e de sinais do bebê, de preferências, de modos de agir e de se comunicar, vai se constituindo progressivamente. Logo após o nascimento, parece estar presente um estado de confusão inicial, pois segundo Borsa (2007), a díade se conhece muito pouco, não havendo um padrão de comunicação entre a mãe e o filho, podendo haver dificuldades na distinção dos sinais do bebê. Na medida em que a díade passa a interagir, o reconhecimento das necessidades tende a se tornar mais especializado e a compreensão e a diferenciação dos sinais do bebê vão se constituindo progressivamente. De acordo com Arpini et al. (2015), à medida em que a mãe passa a ter maior domínio dos diferentes sinais e necessidades do filho, passa a reconhecer os pedidos de atenção e o choro, em especial, como expressão emocional, e passa a responder afetivamente, pegando no colo, por exemplo. As mães, de acordo com Avellar (2004), progressivamente vão conhecendo os sinais de seu filho e, nas situações de sua ausência, quando o bebê solicita a mãe e precisa esperar por ela, passam a agir de modo que o auxiliam, conversando com ele, mesmo à distância, e assim, o bebê espera mais tranquilo. Ainda de acordo com a autora, é nas trocas afetivas efetivadas nas interações iniciais que o bebê se instrumentaliza a suportar a ausência da mãe.

Um determinado comportamento, a fala materna dirigida ao bebê, o “manhês”, ocorre quando as mães se valem de uma fala dirigida ao bebê que tem características próprias, como ter sintaxe simplificada, e mudando tom de voz, buscando habilitar o bebê a participar da comunicação (FLORES; BELTRAMI; SOUZA, 2011). A mãe, através do “manhês”, muitas das vezes, assume a posição do bebê e expressa na fala o que ela pensa que ele poderia estar sentindo (SCORSI; LYRA, 2012) e o bebê se deixa levar

pela fala materna, sendo fundamental a presença manifestada pela voz da mãe que lhe é endereçada (PIEROTTI; LEVY; ZORNIG, 2010), favorecendo momentos de trocas afetivas.

TROCAS AFETIVAS E ESTRATÉGIAS DE SOCIALIZAÇÃO DE EMOÇÕES

A mãe atribui significados, durante as interações com o bebê, de acordo com as situações em que ocorrem as trocas e esse processo é mediado pelas representações dela acerca do mundo (NUNES; AQUINO; VILLACHAN-LYRA, 2015). A partir desse processo, o bebê internaliza gradualmente os significados de vários comportamentos comunicativos, tornando-se capaz de fornecer respostas, e segundo Vygotsky (1991), entra em contato com o mundo cultural e é inserido no universo simbólico e cultural.

Em todos os grupos culturais, as mães, pais e outros cuidadores transmitem sua experiência emocional e seu conhecimento sobre as emoções no contexto em que a criança se desenvolve, ensinando como expressá-las e percebê-las nas pessoas, favorecendo a ocorrência de trocas afetivas (MENDES; PESSÔA; CAVALCANTE, 2016). O fomento do desenvolvimento de capacidades específicas que favorecem as trocas afetivas em cada cultura está relacionado a concepções de cuidado de crianças, à predominância dos comportamentos parentais adotados e é consequência das ênfases dadas por cada contexto sociocultural aos processos de aprendizagem. Acredita-se que as ideias e expectativas acerca das expressões emocionais em crianças, articuladas com as crenças e as metas de socialização dos cuidadores, compõem estratégias de socialização que definem diferentes caminhos de desenvolvimento emocional (MENDES; CAVALCANTE, 2014).

As estratégias de socialização de emoções, as práticas de cuidado, assim como também os comportamentos parentais, refletem modelos vigentes nas sociedades em que vivem as crianças e seus diferentes cuidadores e interferem nas trocas afetivas entre cuidadores e bebês. Keller e Otto (2009), ao compararem contextos socioculturais distintos, constataram que alguns processos relevantes para a socialização de emoção e metas parentais de socialização se estendem a vários contextos, mas não a outros. Verificaram que no contexto agrário rural dos Nso, de Camarões, um dos objetivos das estratégias de socialização emocional de bebês era, desde cedo, o controle emocional, com ênfase na supressão do choro.

As autoras encontraram também, em famílias alemãs, tendências que apontavam para a valorização de expressões emocionais, como o sorriso e a fala materna dirigida aos bebês. As mães da Alemanha entendiam que ao olhar, vocalizar e sorrir para a mãe, a criança tendia a se sentir cada vez mais confiante em relação ao ambiente, e assim também acreditavam que, com seus comportamentos afetivos, de olhar, sorrir e falar com os bebês, promoviam, através de trocas afetivas, a autoconfiança dos seus filhos.

Os comportamentos parentais, tendo como foco as relações entre cuidadores e

crianças em fases iniciais do desenvolvimento, foram discutidos por Keller (2007), e nesses, os cuidados dispensados pelos pais às crianças foram considerados como tendências para cuidar. Seriam predisposições para o cuidado presentes em todas as culturas, mas assumindo formas e dinâmicas próprias a cada uma. Essa perspectiva teórica considera que os bebês possuem características que parecem suscitar cuidados para garantir sua sobrevivência, e os adultos, por outro lado, estariam preparados, por predisposições herdadas, para fornecer cuidados e estimulação, permitindo que as crianças aprendam modos específicos de relacionamento social próprios da sua cultura.

Os cuidados dispensados pelos pais às crianças foram considerados, no modelo teórico formulado por Keller (2007), como categorias denominadas sistemas parentais, que constituem as bases das diferentes trajetórias de desenvolvimento e são ativados pelas demandas ambientais para promover proximidade e conforto, em diferentes combinações com mecanismos de interação. O primeiro sistema, o cuidado físico, inclui a amamentação, a proteção e a higiene; o segundo, o contato corporal, tem a função de proteger o bebê, pois estando junto da mãe, o bebê fica resguardado de possíveis perigos; o terceiro, a estimulação corporal funciona como forma de intensificar o desenvolvimento motor e a percepção corporal necessária à sobrevivência; o quarto, a estimulação por objetos, faz com que o bebê se aproxime do mundo dos objetos e do ambiente físico em geral, fazendo com que enfraqueça a dependência em relação aos cuidados dos adultos; o quinto, as trocas face a face, envolve o contato de olhar e o maior uso da linguagem, oferecendo ao bebê a experiência de percepção contingente, e o último sistema parental, o envelope narrativo, focaliza a linguagem utilizada pelos pais na interação com a criança.

Os estudos empíricos realizados por Keller (2002) indicaram a existência de dois estilos parentais denominados estilo distal e estilo proximal, em diferentes contextos culturais estudados. O estilo distal é caracterizado por amamentação curta, reduzidos períodos de carregar o bebê, geralmente em resposta ao choro, pouco contato corporal. Esse estilo de cuidado prioriza as práticas de contato face a face e de estimulação por objetos e promove a atenção exclusiva com respostas contingentes a vocalizações e expressões emocionais do bebê, estimulando sua autonomia, assertividade e independência, tendo-as como metas de socialização e ocorre principalmente em grandes centros urbanos.

O estilo proximal, por sua vez, tem como característica a amamentação e o contato corporal por dois ou quatro anos, ocorrendo em contextos em que os bebês são carregados nas costas, na frente do corpo ou no quadril da mãe a maior parte do tempo, durante os seus primeiros anos, estando assim em contato com ela durante o dia e à noite. Nesse estilo, ocorre uma longa proximidade da mãe com o bebê, promovendo calor emocional e nele, o cuidado ocorre juntamente com outras atividades que a mãe desenvolve. O bebê, nesse contexto, também recebe cuidados de outros adultos e de crianças mais velhas, de forma compartilhada com a mãe. As qualidades relacionadas ao autocontrole nas relações sociais para manter a harmonia e o equilíbrio são valorizadas como objetivos, como metas

de socialização a serem alcançadas, ocorrendo principalmente nos contextos que priorizam as relações no grupo social em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, a percepção das expressões emocionais dos bebês e os comportamentos afetivos que mães (e outros cuidadores) estabelecem com seus filhos, assim como a forma com que lidam com as suas próprias emoções e com as expressões emocionais dos bebês, interferem nas trocas afetivas estabelecidas e no desenvolvimento emocional dos bebês. As diferenças entre os contextos socioculturais repercutem nas práticas de cuidado, nas estratégias de socialização de emoções, no papel que é atribuído às emoções e nas trocas afetivas, assim como nas metas de socialização que pais almejam para o futuro de seus filhos, em termos de desenvolvimento emocional.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Patrícia; PAIXÃO, Catielle; SOARES, Zelma Freitas; SILVA, Antônio Carlos Santos. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Psicologia**, v.49, n.3, p.317-327, 2018.

ARPINI, Dorian Mônica; ZANATTA, Edinara; MARCHESAN, Rafaela Quintana; FARAJ, Suane Pastoriza; LEDUR, Carolina Sarzi; MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira. Interação mãe-bebê: um processo de descobertas. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n.1, p.1-11, 2015.

AVELLAR, Luziane Zacché. **Jogando na análise de crianças: intervir-interpretar na abordagem winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BORSA, Juliane Callegaro. Considerações acerca da relação mãe-bebê da gestação ao puerpério. **Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade**. Porto Alegre, n.2, abr/mai/jun, p.310-321, 2007.

COLE, Pamela; MOORE, Ginger Ann. About Face! Infant Facial Expression of Emotion. **Emotion Review**, v.7, n.2, p.116-120, 2014.

EISENBERG, Rita. B. **Auditory competence in early life: the roots of communicative behavior**. Baltimore: University Park Press, 1975.

FARRONI, Teresa; JOHNSON, Mark H.; MENON, Enrica; RIGATO, Silvia. The perception of facial expressions in newborns. **European Journal of Developmental Psychology**, n.4, p.2-13, 2007.

FLORES, Mariana R.; BELTRAMI, Luciane; SOUZA, Ana Paula R. O manhês e suas implicações para a constituição do sujeito na linguagem. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n.2, p. 143-152, agosto, 2011.

KAYE, Kenneth; FOGEL, Alan. The Temporal structure of face-to-face communication between mothers and infants. **Developmental Psychology**, v.5, n. 16, p.454-464, 1980.

KELLER, Heidi. Development as the interface between biology and culture: a conceptualization of early ontogenetic experiences. In KELLER, Heidi. POORTINGA, Y.; SCHÖLMERICH, A. (Eds). **Between culture and biology**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 215–240, 2002.

KELLER, Heidi. Cultural Models of Parenting. **Cultures of Infancy**. NJ: Lawrence Erlbaum, Mahwah, ch.5, p.101-160, 2007.

KELLER, Heidi; OTTO, Hiltrud. The cultural socialization of emotion regulation during infancy. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 40, n.6, p. 996-1011, 2009.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes. In: Luciana Fontes, PESSÔA, Deise Maria Leal Fernandes MENDES e Maria Lucia SEIDL-DE-MOURA (Org.), **Parentalidade: diferentes perspectivas, evidências e experiências**. Curitiba: Appris, p.81-102, 2018.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; PESSÔA, Luciana Fontes e CAVALCANTE, Lilia Ieda Chaves. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 450-468, 2016.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Facial Expressions in mother-baby interactional contexts and emotional development. In FLORES, Bruce (Ed). **Baby interactional contexts and emotional developmental facial expressions: recognition, developmental differences and social importance**. NY: Nova Science Publishers, Inc., p. 91-108, 2015.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; CAVALCANTE, Lilia, I. C. Modelos de *Self* e Expressão Emocional em Bebês: Concepções de mães e outras cuidadoras. **Psicologia**, Porto Alegre, v.45, n.1, p.110-119, janeiro-março, 2014.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Different kind of infant's smiles in the first six months and contingency to maternal affective behavior. **Spanish Journal of Psychology**, v. 17, n.80, p.1-12, 2014.

NUNES, Laisy Lima; AQUINO, Fabíola Souza. Braz; VILLACHAN-LYRA, Pompéia "Mãe acha que bebê sente tudo, né?": Concepções maternas sobre habilidades socioemocionais e comunicativas. **Psicologia**, Porto Alegre, v. 46, n.2, p.243-253, 2015.

OTTA, Emma; SARRA, Simone. Um estudo sobre o sorriso e o riso em crianças de quatro a cinco anos. **Psicologia USP**, São Paulo, v.1, p.13-24, 1990.

PIEROTTI, Mariana Moreira de Souza; LEVY, Lídia.; ZORNIG, Sílvia Abu-Jamra. A. O "manhês": costurando laços. **Estilos da clínica**, São Paulo, v.15, n.2, p.20-433, 2010.

ROCHAT, Philippe. Intentional action arises from early reciprocal exchanges. **Acta Psychologica**, v.1, n. 124, p. 8-253, 2007.

SCORSI, Letícia.; LYRA, Maria da Conceição Diniz Pereira. O "manhês" e o desenvolvimento da comunicação adulto-bebê: uma revisão da literatura com uma proposta de análise microgenética das trocas mãe-bebê. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 293-305, jul./dez., 2012.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia; RIBAS, Adriana Ferreira Paes. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia (Org.) **O bebê do século XXI e a psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.21-60, 2004.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Bases para uma psicologia do desenvolvimento sociocultural e evolucionista. Em F. A. R. PONTES; R. C. S. BRITO; C. M. C. MAGALHÃES (Org.). **Temas pertinentes na construção da psicologia contemporânea**. Belém: UFPA, p. 15-41, 2005.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Introdução. Interações Sociais e Desenvolvimento. In Maria. Lúcia SEIDL-DE-MOURA; Deise Maria Leal Fernandes MENDES; Luciana Fontes PESSÔA (Org.). (2009). **Interação social e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, p. 19-36, 2009.

SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. Algumas reflexões sobre a Psicologia do Desenvolvimento e sua importância no estudo da mente e comportamentos humanos. In Sônia Maria Guedes Gondim; Antônio Marcos Chaves (Org.). **Práticas e Saberes Psicológicos e suas Conexões**. Salvador: UFBA, v. 1, p.163-206, 2011.

THOMPSON, Ross Allen. Doing it with feeling: The emotion in early socioemotional development. **Emotion Review**, v.7, n.2, p.121-125, 2015.

TREVARTHEN, Colwyn. Conversations with a two-month-old. **New Scientist**, v.2, p.230-235, 1974.

VYGOSTSKY, Lev Semenowitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALTON, Gail. E.; BOWER, N. J. A.; BOWER, Thomas G. R. Recognition of familiar faces by newborns. **Infant Behavior and Development**, v.15, p.265-269, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 